

# Antero de Quental – Mãe...

Mãe – que adormente este viver dorido,  
E me vele esta noite de tal frio,  
E com as mãos piedosas ate o fio  
Do meu pobre existir, meio partido...

Que me leve consigo, adormecido,  
Ao passar pelo sítio mais sombrio...  
Me banhe e lave a alma lá no rio  
Da clara luz do seu olhar querido...

Eu dava o meu orgulho de homem – dava  
Minha estéril ciência, sem receio,  
E em débil criancinha me tornava,

Descuidada, feliz, dócil também,  
Se eu pudesse dormir sobre o teu seio,  
Se tu fosses, querida, a minha mãe!

**Antero de Quental, Sonetos completos**